



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# A Introdução de Hábitos de Leitura no Ensino Pré-Escolar – Alguns Contributos

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

2021, Mariana Antunes da Silva





**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Mariana Antunes da Silva

**A Introdução de Hábitos de Leitura no Ensino Pré-Escolar – Alguns Contributos**

Relatório Final em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,  
apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para a obtenção do grau Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Professora Doutora Isabel Sofia Calvário Correia

Orientador: Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Maio, 2021



Sabemos muito mais do  
que julgamos, podemos  
muito mais do que  
imaginamos.

(José Saramago)

## **Agradecimentos**

Chegando ao fim deste longo percurso tão importante da minha vida, não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e apoiaram ao longo desta etapa.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais e à minha irmã, pois sem eles não teria dado este passo tão importante na minha vida pessoal e profissional. Por terem acompanhado todo o meu percurso de bons e maus momentos e por em todas as etapas conquistadas terem sempre uma palavra de força e alento. Obrigada, sem vocês não teria sido possível realizar este sonho.

À minha família (avós, tios, padrinhos e primos), pela força e pela compreensão e por sempre acreditarem que era capaz e que podia chegar mais longe.

Ao meu namorado, que foi um dos meus maiores apoios e que me incentivou a terminar mais rapidamente este relatório final. Obrigada, sem ti não teria sido capaz de concretizar este meu sonho de ser educadora/professora.

Às minhas amigas (Beatriz, Catarina, Elsa, Mafalda, Nadine e Vanessa) por terem sempre uma palavra de alento e força nos momentos que mais precisei.

Às minhas colegas de faculdade com quem tive contacto ao longo de todo o meu percurso, em especial à Ana Rita e à Daniela que partilharam comigo o meu último ano de Mestrado e todo o esforço que fizemos no último estágio.

Ao meu orientador, Professor Doutor Pedro Balaus pelo acompanhamento em todo o processo e a todos os Docentes com quem me cruzei ao longo da minha vida académica.

Um obrigada muito especial a todos!

## **Resumo**

O presente relatório surgiu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, e está intitulado de “Introdução de hábitos de leitura no Ensino Pré-Escolar”.

O documento aborda temas como a promoção de hábitos de leitura ao longo do Ensino Pré-Escolar, o papel do educador e da família na promoção de hábitos de leitura das crianças, bem como dos espaços que as rodeiam e estratégias para a promoção de hábitos de leitura, entre outros.

Este relatório é um documento reflexivo e crítico, onde são descritas atividades e estratégias colocadas em prática no decorrer do estágio em Educação Pré-Escolar onde o principal foco das atividades era criar uma rotina/hábito de leitura semanal. Com esta prática foi possível perceber e compreender quais os hábitos de leitura das crianças no Jardim de infância, e também em casa com as suas famílias através de conversas e questões que iam sendo colocadas às crianças. Foi possível verificar nesta prática quais as crianças que ao longo do tempo se iam interessando pela área da biblioteca da sala.

Através da investigação realizada para este relatório é possível perceber e compreender aspetos importantes a ter em conta no desenvolvimento das crianças através das histórias. É ainda possível perceber quais as competências orais que as crianças são capazes de adquirir através da mediação de histórias.

Assim sendo, pretende-se através deste relatório refletir sobre as práticas e perceber a importância das histórias no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Para que este desenvolvimento decorra com sucesso não podemos deixar de enfatizar a importância do papel do educador e da família neste processo, mas também realçar que a criança também tem um papel fulcral neste desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar; Hábitos de leitura; Crianças; Estratégias; Promoção de hábitos de Leitura

## **Abstract**

The present form emerged in the Master in Pre-School Education and Teaching of the 1st cycle of Basic Education, and is entitled "Introduction of reading habits in Pre-School Education".

The document addresses topics such as the promotion of reading habits throughout pre-school education, the role of the educator and the family in promoting children's reading habits, as well as the spaces around them and strategies for promoting reading habits, among others.

This is a reflective and critical paper, where activities are carried out and applied in practice during the internship in Pre-School Education where the main focus of activities was to create a weekly reading routine / habit. With this applicable practice, understand what are the children's reading rules in kindergarten, and also at home with their families through conversations and questions that were asked to them. It was possible to verify in this practice the children who, over time, became more and more interested in the classroom's library section.

Throughout the research it is possible to understand the important aspects to consider in the children's development through stories. It is also possible to understand which oral skills children are able to acquire through mediation of stories.

Therefore, it is intended through this report to reflect on practices and to perceive the importance of stories in the social and cognitive development of children. To achieve this type of children's development we must not fail to emphasize the importance of the role of the educator and the family in the process, but also to emphasize that the child has a central role in the development itself.

**Keywords:** Pre-school education; Reading habits; Children; Strategies; Promotion of reading habits

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	13
PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA .....	18
1. A Leitura e a Escrita: o início, os percursos e as etapas .....	19
2. A importância dos Hábitos de Leitura nos Primeiros Anos da Criança .....	23
3. Conceitos de Leitura .....	27
3.1. A Promoção de Hábitos de Leitura .....	29
3.2. Os Mediadores de Leitura .....	32
4. A leitura na Educação Pré-Escolar .....	34
5. Importância das Histórias na Educação Pré-Escolar .....	36
5.1. Definição de Leitura Infantil .....	36
5.2. O Papel do Educador de Infância .....	38
5.3. O Papel dos Pais e Familiares .....	40
5.4. A Relação das Crianças com as Histórias .....	42
6. Estratégias de Fomento/ Promoção de Hábitos Leitura na Educação Pré-Escolar .....	44
PARTE II – COMPONENTE PRÁTICA .....	47
1. Caracterização do Contexto Educativo .....	48
1.1. Caracterização da Instituição e do Meio Envolverte .....	48
1.2. Caracterização do Grupo .....	49
1.3. Organização do Espaço Pedagógico .....	51
1.4. Organização do Tempo Pedagógico .....	53
2. Identificação da Problemática .....	55
2.1. Objetivos .....	55
2.2. Implementação da Prática .....	56
Considerações Finais .....	61
Bibliografia .....	64
ANEXOS .....	68



**Lista de Tabelas**

Tabela 1- Estádios da leitura .....22

Tabela 2 - Rotina diária da sala.....53

## Lista de Figuras

Figura 1 - Planta da sala .....	51
Figura 2 - Área do faz de conta/casa das bonecas.....	52
Figura 3 - Área das Ciências.....	52
Figura 4 - Mesa dos Projetos .....	52
Figura 5 - Capa do livro "João e o Pé de Feijão" .....	57
Figura 6 - Semear um feijão .....	58
Figura 7- Capa do livro "A Vaca que botou um ovo" .....	58
Figura 8 - Construção do cesto dos ovos da Páscoa .....	59
Figura 9 - Capa do livro "O Regresso da Baleia" .....	59
Figura 10 - Reconto da história "O Regresso da Baleia" .....	60

### **Lista de Abreviaturas**

OCEPE Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar

PNL Plano Nacional de Leitura

## **INTRODUÇÃO**



## Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Coimbra, e resultou da Unidade Curricular de Prática Educativa I, em contexto de Jardim de Infância. Esta prática decorreu durante todo o semestre, mais concretamente durante cinco meses. Ao longo da prática foram realizadas várias atividades com as crianças, nomeadamente a introdução da hora do conto e a elaboração de um projeto intitulado de “Cabeleireiro Arco-Íris”.

A componente de observação deste estágio permitiu-me refletir e selecionar o tema e o título deste relatório final. Outro motivo que me levou a selecionar este tema foi o facto de conviver assiduamente com os meus sobrinhos e perceber que estes não têm qualquer tipo de hábito de leitura, e ao longo deste estágio e desta prática tentei também inculcar-lhes em casa o gosto pela leitura.

“(…) a certeza de que as capacidades geradas pelo conhecimento resultante da leitura terão efeitos multiplicadores, em termos de potencial humano, social, cultural, científico e tecnológico, na sociedade que sucederá à que conhecemos.” (Lages, Liz, António, & Correia, 2007, p. 10)

Estando a leitura na base de todos os nossos desenvolvimentos é meu dever como futura educadora e professora motivar as crianças e proporcionar-lhes momentos agradáveis de leitura para que estas futuramente possam interessar-se pelos livros e tornar-se bons leitores. É fulcral demonstrar às crianças que o livro pode trazer-lhes momentos prazerosos e de aprendizagens diversas, e não que os livros são uma obrigação e um sacrifício.

Sendo o meu principal objetivo criar um hábito e uma rotina de leitura ao longo desta intervenção, tentei ao máximo que todos esses momentos fossem prazerosos, motivadores e agradáveis para todas as crianças.

“A intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática (...). Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.” (OCEPE, 2016, p. 13)

As histórias desenvolvem nas crianças a criatividade, a oralidade, a imaginação, promovem aprendizagens e desenvolvem a linguagem oral, escrita e visual, promovendo ainda

o gosto pela leitura sensibilizando as suas capacidades de brincar, os seus valores e os seus conceitos.

“Contar e encantar não são tarefas simples, mas complexas que exigem habilidades, técnicas, disposição e qualificação do professor contador de histórias para alcançar os objetivos da narrativa oral - que é de ampliar o vocabulário e o mundo das ideias na mesma medida em que atrai a atenção da criança, pois é uma atividade lúdica, pedagógica e interdisciplinar que amplia as possibilidades de ver e compreender o mundo e a si mesmo.” (Faria, Flaviano, Guimarães, & Faleiro, 2017)

É fulcral refletir sobre a importância de contar histórias e dinamizar as mesmas para que as crianças comecem desde muito cedo a fomentar o seu gosto pela leitura, ao mesmo tempo que desenvolvem as suas capacidades cognitivas e sociais. É também de extrema importância que a interação adulto/criança seja fortalecida dia após dia ao longo das suas rotinas.

“É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.” (Abravovich, 1997)

“O prazer de contar histórias prepara a criança para vivenciar com maior segurança seus próprios problemas ou encontrar uma solução para os mesmos. É por meio delas que pode conhecer e viver importantes emoções como: a fúria, a ansiedade, contentamento, tranquilidade e tantas outras, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.” (Hermes & Kirchner, 2019)

Com a elaboração do presente relatório e com a prática desenvolvida é do meu interesse transmitir ao leitor a importância e as vantagens da leitura no desenvolvimento das crianças. Este processo não deve ser esquecido ao longo do crescimento e do desenvolvimento das crianças, pois ao participar nas leituras e narrações de histórias estas perceberão que ler não é apenas um momento de sacrifício, mas sim um momento de prazer, diversão e aprendizagem.

No que remonta à estrutura do relatório, este está organizado em dois capítulos, cada um deles subdividido em vários subcapítulos. No primeiro capítulo incluo uma parte teórica fundamentada por diversos autores e que considero de extrema importância tendo em conta o tema deste relatório. Ao longo desta fundamentação teórica inicio a mesma com a definição de leitura e no decorrer do documento dou ênfase aos diversos estádios de leitura e à importância

das histórias na Educação Pré-Escolar. Refiro-me ainda aos mediadores de leitura no percurso educativo da criança, qual o seu papel e qual a sua importância neste processo de aprendizagem.

No segundo e último capítulo deste relatório faço uma pequena referência à caracterização da instituição e ao meio que a envolve, ao grupo de crianças, bem como às suas rotinas e a organização da sala de atividades. Referencio ainda ao longo deste capítulo a intervenção que fiz ao longo do estágio, bem como uma pequena reflexão da minha prática.

**PARTE I – COMPONENTE TEÓRICA**

## **1. A Leitura e a Escrita: o início, os percursos e as etapas**

Ler e escrever são as etapas mais importantes para o sucesso, não só da vida escolar, como também para a vida em sociedade. A aquisição da linguagem escrita é a base para uma vasta aprendizagem de conhecimentos, atitudes e valores essenciais para a vida em sociedade. A fim de promover a igualdade de acesso à escolarização, os governos de todo o mundo deveriam instaurar o direito à educação.

A aprendizagem e a aquisição de conhecimentos é uma tarefa que nos acompanha ao longo de toda a vida, assim sendo, todas as crianças deveriam ter boas bases de iniciação à leitura e à escrita para que futuramente sejam cidadãos capazes de retirar informações e de aprender com o que o dia a dia lhes proporciona. Conseguir compreender uma determinada mensagem, seja ela escrita ou falada, é essencial para a socialização e interação com a sociedade. Segundo Chall (1983), depois de “aprender a ler” as pessoas passam a “ler para aprender”, isto é, passam a usar a leitura como um meio para obter diversos conhecimentos.

Desde o nascimento até à morte, o Ser Humano passa por várias etapas na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e da escrita. Etapas essas que lhes permitem compreender e aperfeiçoar o que leem e o que escrevem. Segundo Chall (1983), estas etapas estão divididas em 6 estádios, estando estes compreendidos entre os 6 meses de idade e a idade adulta.

Na tabela 1 estão apresentados os diversos estádios da leitura, as suas etapas, as aprendizagens esperadas, a forma como devem ser desenvolvidas e ainda a relação da leitura com a escrita.

Estádio	Idade/Ano Escolar aprox.	Aptidões Esperadas	Como se desenvolvem?	Relação Ler/Escrever
0: pré-leitura (pseudo-leitura)	6 meses – 6 anos Pré-Escolar	A criança finge ler, reconta a história quando olha para as páginas que lhe foram lidas antes: nomes, letras, reconhece alguns sinais, brinca com os livros, lápis e papéis.	Ouvir a leitura de um adulto (ou criança mais velha) que respeite o gosto da criança por livros/leitura; que lhe dá livros, papéis, lápis, blocos. Leitura dialógica.	A maioria consegue entender imagens dos livros infantis e histórias que lhes são lidas. Aos 6 anos compreendem milhares de palavras que ouvem, mas leem poucas ou nenhuma.
1: leitura inicial e descodificação	6-7 anos 1º ano e início do 2º ano	A criança aprende a relação entre letras e sons e entre palavras impressas e faladas; a criança é capaz de ler textos simples que contêm palavras de alta frequência e palavras foneticamente regulares; usa capacidades próprias e tem o discernimento para testar novas sílabas.	Instrução direta da fonética (letra-som) e praticar com a criança. Ler histórias simples usando as fonéticas antes ensinadas e palavras de alta frequência. Ler num nível acima do da criança para desenvolver padrões de linguagem, vocabulário e conceitos mais avançados.	O nível de dificuldade da linguagem está muito acima das suas capacidades e compreensão. No fim do estágio 1, a maioria compreende 4000 ou mais palavras, mas apenas lê 600.

<p>2: confirmação e fluência</p>	<p>7-8 anos  2º e 3º anos</p>	<p>A criança lê histórias simples e familiares e com cada vez mais fluência. Isto é possível pela descodificação de elementos básicos, <i>sight vocabulary</i>, e ler histórias familiares que selecionou.</p>	<p>Instruções diretas e descodificação avançada; leitura livre (níveis de instrução independentes) de materiais familiares e interessantes que o ajudem a desenvolver uma leitura fluente. Tal como acima, continuar a ler conteúdos acima do nível deles.</p>	<p>No fim do estágio 2, consegue ler cerca de 3000 e compreender 9000. Ouvir é ainda mais eficaz que ler.</p>
<p>3: ler para aprender algo novo</p> <p>Fase A</p> <p>Fase B</p>	<p>9-13 anos  4º ao 8º ano</p> <p>2º ciclo (4º ao 6º)</p> <p>3º ciclo (7º ao 9º)</p>	<p>A leitura é utilizada para aprender novas ideias, obter conhecimento, experienciar novas sensações, aprender novos comportamentos, geralmente numa única perspetiva.</p>	<p>Leitura de conteúdos não familiares e que tragam novas ideias (livros, revistas, jornais, etc.). Tem de ser recorrente a discussão e o estudo dos seus conteúdos (com perguntas, respostas, escrita, etc.) aumentar a complexidade da leitura.</p>	<p>No início do estágio 3, compreensão auditiva é mais eficaz que a compreensão da leitura.</p> <p>No fim do estágio 3, ler e ouvir estão no mesmo nível, mas para aqueles que leem bem, ler é mais eficiente.</p>
<p>4: várias perspetivas</p>	<p>15 – 17 anos  10º ao 12º ano</p>	<p>Leitura que vai até materiais complexos, de exposição ou narrativos, com variedade de pontos de vista.</p>	<p>Leitura livre e estudo de ciências Físicas, Biológicas e Sociais, e humanas e literatura popular (jornais, revistas, livros) estudo sistemático de palavras.</p>	<p>A compreensão de leitura é mais eficaz do que a auditiva em matérias de difícil conteúdo. Para pessoas que leem pior a compreensão auditiva pode ser igual à compreensão da leitura.</p>

<p>5: construção e reconstrução</p>	<p>+18 anos Universidade e adiante</p>	<p>Leitura utilizada para as necessidades e propósitos do próprio (profissional ou pessoal). Integrar conhecimentos do próprio com o de outros, sintetizar e criar conhecimento. É rápido e eficiente.</p>	<p>Leitura livre de materiais ainda mais difíceis, ler para além das necessidades do próprio, escrever tudo o que integre conhecimento de vários pontos de vista (trabalhados da faculdade, testes, etc.)</p>	<p>A leitura é mais eficiente que a audição.</p>
-------------------------------------	--	--	---	--

Tabela 1- Estádios da leitura

Chall, J. S. (1983). Chall's Stages of Reading Development. *Stages of Reading Development*.

## 2. A importância dos Hábitos de Leitura nos Primeiros Anos da Criança

Sendo que os hábitos e interesses pela leitura são desenvolvidos nos primeiros anos de escolaridade é essencial reforçar e persistir na importância da escola no processo de ensino-aprendizagem. Para além da escola, também as famílias têm um papel fundamental neste processo, reforçando assim a ideia de que o ato de ler e os hábitos de leitura nos irão acompanhar ao longo da vida facilitando a compreensão e aquisição de conhecimentos.

“O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.” (OCEPE, 2016, p. 6)

“A leitura pode sempre ser vista como um vasto campo onde se cruzam os objetivos diversificados das variadas disciplinas que constituem o currículo (...); existem obras capazes de suscitar o gosto da leitura e servir de elemento articulador entre esta competência essencial e conteúdos curriculares diversificados.” (Soares, 2003, p.15)

Visto que a escola se encarrega de uma parte significativa no que diz respeito ao incentivo aos hábitos de leitura, foi criado pelo Governo, com responsabilidade do Ministério da Educação, um Plano Nacional de Leitura que visa:

- Facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento;
- Aumentar os hábitos e os índices de leitura da população;
- Melhorar as competências e os níveis de literacia dos portugueses;
- Promover o prazer e o gosto pela leitura;
- Desenvolver a formação leitora;
- Consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura;
- Estimular uma cultura e um ambiente económico-social favoráveis à multiplicação das práticas e dos contextos sociais de leitura;
- Potenciar a presença e a projeção mediática da leitura nos meios escritos, impressos e digitais, em presença e na Internet;
- Associar a leitura às ciências, às humanidades, às artes e às tecnologias digitais, de acordo com uma nova ecologia que se faz de múltiplas literacias;
- Usar a leitura para combater a desinformação, o preconceito e a ignorância.

(Educação, M. d. (s.d.). Obtido de Plano Nacional de Leitura: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>)

O PNL seleciona e reúne determinados livros e autores que poderão ser uma mais valia no que diz respeito à criação de hábitos de leitura e reúne ainda um número de livros de leitura obrigatória ao longo dos vários anos de ensino, facilitando e incutindo mais uma vez às crianças/jovens o gosto e dedicação à leitura.

“Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.” (Costa, OCEPE, 2016, p.4)

Segundo, Morais, Azevedo, & Pena (p.119), a aprendizagem da leitura possibilita à criança a utilização de alguns códigos dos adultos, de modo a entender este mundo maravilhoso das letras. Este processo de aprendizagem baseia-se em três pilares, professor, aluno e conteúdo. É um processo interativo que considera o papel ativo do aluno em refletir sobre o significado das ideias e do pensamento. Nesta fase o processo da aprendizagem é uma construção pessoal, que não pode acontecer sozinho, e a ajuda nesse momento é de grande importância, sendo, portanto, a função do educador, mediar a compreensão da realidade.

O professor tem a responsabilidade de apreciar e avaliar o conhecimento prévio de cada criança e, a partir deles, construir novos conhecimentos e aprendizagens. É necessário ir conhecendo as crianças a pouco e pouco para que se possa desenvolver a metodologia mais adequada para a transmissão de novas aprendizagens.

“As crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai lhe dá uma

chance para trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela sempre aprende com objetivo de atribuir significado a alguma coisa, e especialmente, quando existe um exemplo, um modelo a ser seguido.” (Rodrigues, 2003, p.238)

Segundo (Morais, Azavedo, & Pena), toda criança necessita de cuidados básicos, cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento sociocognitivo, emocional e intelectual. Assim, educar significa proporcionar às crianças situações de aprendizagens orientadas de forma integrada.

Para que as crianças desenvolvam desde cedo o gosto e interesse pela leitura é importante adequar as suas leituras à faixa etária em que se encontram, considerando as características de cada grupo em específico e observando o gosto e interesse das crianças. Deste modo, a leitura estará mais focada e direcionada para as aprendizagens adequadas para cada faixa etária e para cada grupo, tendo em atenção as suas necessidades.

Assim sendo, é importante criar hábitos e rotinas de leitura, estando estes organizados por semana ou por dias para que as crianças estabeleçam desde cedo contacto com os livros e com a literatura infantil. Na organização destas rotinas é importante o papel da escola e do educador pois saberão de certa forma selecionar e orientar as suas escolhas perante o grupo de crianças que lhes é apresentado. No entanto, a família/pais não deixam de ter um papel tão importante pois podem e devem também, em casa, criar hábitos de leitura nos seus filhos. Ainda que nos primeiros anos de vida as crianças não saibam ler é importante que lhes sejam lidas e contadas histórias em voz-alta para que estas cresçam com o gosto e interesse pela leitura, e que no futuro sejam bons leitores e que o façam com regularidade.

Segundo Roque & Canedo (2015, p.5), a introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda sua infância. Ao ingressar na escola cabe aos professores dar continuidade ao trabalho de valorização da leitura.

Nunes (2012) afirma que, “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.”

Vários autores referem que é importante o hábito da leitura para o desenvolvimento de diversas habilidades na criança e reforçam o facto de que as crianças precisam de ser trabalhadas desde muito cedo para serem inseridas nessa prática. (Nunes, 2012) e (Freire, 2000)

Os autores das OCEPE (2016), consideram que a Educação Pré-Escolar deveria ser um direito das crianças e não uma obrigatoriedade, pois algumas crianças só no Jardim de Infância desenvolvem as suas primeiras aprendizagens. É, portanto, importante esta etapa da educação, pois é nela que as crianças desenvolvem e conhecem algumas aprendizagens do seu desenvolvimento.

“O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância.” (OCEPE, 2016, p.66)

Em suma, é importante que os hábitos de leitura sejam promovidos desde o berço, pois para serem futuros leitores assíduos as crianças precisam de ser estimuladas e trabalhadas.

### 3. Conceitos de Leitura

Leitura é o ato de ler. É um processo de compreensão/apreensão de informação armazenada num determinado suporte. A leitura está dividida em 4 fases, são elas: a visualização (processo descontínuo, em que o olhar desliza inconscientemente sobre as palavras); a fonação (articulação oral, consciente ou inconsciente); a audição (informação passada através do ouvido); e a cerebração (informação que chega ao cérebro e inicia o processo de compreensão).

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. Brandão e Micheletti (2002, p. 9) citado por: (Silva J. A., 2011)

A leitura é algo complexo e diversificado e não se trata apenas de interpretar o que foi escrito. A leitura surge na vivência de cada indivíduo e processa a forma como cada um de nós se deve inserir e adaptar na sociedade, desenvolvendo assim as suas capacidades verbais e comunicativas. Segundo (Brito, 2010), a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos, enfim, todos são modos de leitura que podem ser trabalhados em família no aconchego do lar.

Ler é importante para todos os indivíduos, pois faz-nos ampliar conhecimentos gerais e específicos e desenvolve ainda o desempenho cognitivo de cada um. Para além de exercitar a mente, ler torna-nos cidadãos mais informados e cultos e mais capazes de responder criticamente a questões que a sociedade diariamente nos coloca. Para as crianças e jovens ler é importante para a compreensão de situações e questões colocadas na escola. Ler desperta ainda em cada um valores éticos, estéticos e humanísticos.

Segundo Viana (2009), ler é compreender. Para ensinar um leitor a construir o significado de um texto é necessário conhecer os processos (cognitivos, linguísticos, motivacionais, textuais, entre muitos outros) envolvidos na leitura.

Saber ler torna os cidadãos mais informados e conscientes do mundo que os rodeia, pois ao ler conseguem retirar as informações necessárias para compreender as vivências do dia-a-

dia. Ler não é o ato por si só, ler implica saber retirar informação e compreender o que nos está a ser transmitido. É cada vez mais importante retirar informação do que nos é dado, pois só assim vamos conseguir compreender o mundo e ser cidadãos mais conscientes e informados.

“Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional. Esta condição individual tem uma aplicação direta na vida das comunidades.” (Sim-Sim, 2007)

Deste modo, podemos constatar que a linguagem escrita é deveras importante e imprescindível na vida quotidiana e é indispensável saber ler e escrever de forma correta e fluente, pois na nossa vida diária estamos constantemente a pôr em prática a nossa leitura e escrita em ações insignificantes como escrever ou ler uma mensagem de texto. “A essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura.” (Sim-Sim, 2007)

Segundo Sim-Sim (2007), a compreensão da leitura entende-se à atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Tal como na compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem, resultando o nível de compreensão da interação do leitor com o texto. É por isso que, perante o mesmo texto, dois leitores podem obter níveis de compreensão diferentes e o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos.

Em suma, podemos constatar que ler não é apenas o ato de ler, mas é também compreender e descodificar a mensagem que nos é transmitida quer seja através de um livro, de uma notícia ou de uma carta. É importante que todos nós sejamos capazes de ler e interpretar o que nos é apresentado através da escrita.

### 3.1. A Promoção de Hábitos de Leitura

Desde muito cedo que as crianças desenvolvem a linguagem no ambiente que as rodeia, estas tomam consciência daquilo que ouvem e do que observam referenciando assim momentos, objetos e situações vividas. Partindo do princípio que é desde o berço e do primeiro ano de vida que as crianças se desenvolvem como leitores, a família é então o primeiro responsável e promotor pela motivação e interesse das crianças pela leitura. Desde o primeiro ano de vida dos bebés que as famílias devem proporcionar o contacto com livros ilustrados e com a audição de histórias em voz-alta.

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo [...]” (Abravovich, 1997)

Para despertar o gosto pelo ato de ler na criança é necessário que esta pratique assiduamente a leitura. É importante colocá-las em contacto com clássicos da literatura infantil, histórias, contos, lendas e narrativas para que estes possam levá-las à imaginação e à criatividade. Fazer despertar o gosto pela leitura, vai formar um leitor com boas qualidades e competente.

“...a leitura é fonte de conhecimento, que nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, que através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, que por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos.” (Lages, 2007, p.9)

Atualmente para se conseguir viver em sociedade é necessário saber ler, pois só assim podemos ter acesso ao conhecimento e à informação, ao pensamento crítico e ao enriquecimento pessoal de cada cidadão.

Segundo as OCEPE (2016, p. 67), o envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na educação pré-escolar promove o desenvolvimento de aprendizagens diversas que, apesar de se inter-relacionarem, se podem considerar organizadas em três componentes:

- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;

- Identificação de convenções da escrita;
- Prazer e motivação para ler e escrever.

Assim sendo, é cada vez mais necessário inculcar hábitos de leitura às crianças desde muito cedo, pois como cita Gomes (1996), “um leitor forma-se desde o berço” devendo cada vez mais a leitura fazer parte do quotidiano das mesmas, pois elas serão os futuros cidadãos desta sociedade.

Sem a concepção de hábitos de leitura, as crianças serão incapazes de desenvolver certas capacidades, habilidades e compreensões básicas, estas irão manifestar dificuldades em compreender a língua e conseqüentemente a ter um léxico pouco variado e rico, originado pela falta de leitura.

Segundo Ferreira (2009), fomentar e promover hábitos de leitura são objetivos muito abrangentes que não devem ficar apenas circunscritos à sala de aula. Para além da importância do papel da família, a escola não deve descurar iniciativas como o Plano Nacional de Leitura e a promoção de hábitos de leitura nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Sendo a família e os professores/educadores uma referência para as crianças, estes devem proporcionar-lhes momentos de leitura e dar-lhes auxílio nos seus estímulos e aprendizagens. O interesse e empenho que os adultos têm pela leitura é transmitido às crianças através da interação, assim professores e famílias devem manter uma interação e colaboração com o propósito de promover a leitura junto das crianças.

Para que as crianças sejam futuros leitores conscientes é importante que estas estejam preparadas e informadas dos avanços tecnológicos recorrentes na sociedade e, como tal, é necessário que cada uma delas seja capaz de se adaptar às novas realidades. Nesta perspetiva, os livros digitais serão certamente os livros do futuro das nossas crianças de hoje, mas estes não devem ser menosprezados nem deixados de lado apenas porque estão inseridos nas novas tecnologias de hoje, podendo ser tão benéficos quanto os livros em papel.

“(…) é necessário integrar no quotidiano das crianças uma grande variedade de textos e suportes de escrita, como meio de enquadramento e de desenvolvimento de ações e atividades. (...) A utilização de meios informáticos constitui também um recurso para o acesso a diferentes tipos de texto e informações, para comunicar e utilizar a linguagem escrita.” (OCEPE. 2016, p. 67)

Gomes (1996, p. 51) afirma que, “tome o livro a forma que tomar, é imprescindível que se apresente como um objeto agradável e capaz de proporcionar prazer, sobretudo ao público para que foi concebido: a criança”. Ferreira (2009) reforça que “os livros digitais não vêm de forma alguma substituir os livros tradicionais feitos em papel, simplesmente estes deixaram de ser a única forma de comunicação.”

“As novas tecnologias não vieram substituir os tradicionais livros, mas pelo contrário, vieram alargar o leque de escolhas, o que é bastante benéfico para agradar a uma parte da sociedade atual”. (Furtado, 2000)

Vários autores revelam que a população portuguesa revela falta de hábitos de leitura, por isso é importante desenvolvermos outro tipo de leitura que não a tradicional e a que estamos habituados para podermos e tentarmos cativar mais cidadãos para a leitura. (Freitas, Casanova, & Alves, 1997)

Como foi já mencionado, a família e as escolas têm um papel crucial na promoção de hábitos de leitura, logo é importante que a criança desde muito cedo comece a ter contacto e a manusear livros. A escola e as bibliotecas públicas são sem dúvida a maior ajuda das famílias mais carenciadas, pois muitas vezes não têm possibilidades de comprar livros para os seus filhos, e com a ajuda das bibliotecas escolares e públicas os seus filhos podem levar livros emprestados para casa de forma gratuita, tendo apenas que os devolver novamente às bibliotecas. É fulcral que todas as crianças tenham acesso à leitura e aos livros de forma igual independentemente das suas carências económicas. É também importante que as crianças nos seus primeiros anos de vida conheçam espaços que promovam e que despertem o interesse pela leitura, espaços como bibliotecas, ludotecas ou até mesmo livrarias.

“É importante que as crianças se apropriem do valor e importância da leitura e da escrita, o que acaba por ser determinante para a construção do seu projeto pessoal para ler e escrever. Esta valorização associada ao prazer e satisfação vivenciados nos momentos de leitura e escrita, bem como o sentir-se competente, são as bases para se tornarem crianças motivadas e para usarem e se envolverem com a linguagem escrita.” (OCEPE, 2016, p.68)

### 3.2. Os Mediadores de Leitura

A leitura é fundamental para o desenvolvimento de todos os conhecimentos que as crianças venham a adquirir futuramente. Assim sendo, é necessário formar leitores ativos e interessados para que estes obtenham o sucesso escolar nas suas avaliações. Sendo a família a primeira e a principal estrutura social da criança, implicitamente vai também tornar-se no principal agente mediador da leitura das crianças, logo terá de estruturar um método eficaz para despertar o gosto pela leitura nos seus filhos.

“É mesmo de crer que tudo o que ocorre na família em termos de leitura contribua mais fortemente para a criação do gosto do que o que acontece no grupo de pares e na escola... os atos iniciais são em certa medida iniciáticos e, por isso, marcantes”. (Lages, 2007, p.253)

Atualmente para que crianças e jovens se interessem e relacionem com a leitura é importante e fundamental terem acesso fácil a livros, assim sendo, é necessário que todas as escolas, desde o Jardim-de-infância até ao Secundário, dotem de uma biblioteca diversificada e completa para que todas crianças e jovens tenham acesso facilitado a livros.

“A mediação torna-se importante tanto no caso de crianças, que precisam ser encantadas, como no caso de jovens que precisam ser apresentados não somente às obras clássicas, como também às literaturas atuais, que merecem ser desbravadas.” (Silva M. R., 2006)

Os mediadores de leitura não são só livros, jornais e revistas, mas também os jogos, a televisão e equipamentos eletrónicos podem ser mediadores de leitura. As crianças precisam de ser cativadas pelo que mais lhes suscita interesse, para que a pouco e pouco o interesse pela leitura vá crescendo.

“Despertar o aprendiz para o ato de ler proficientemente, descobrindo e estimulando o prazer pela leitura, de forma singular, envolve a conjugação de múltiplas ações didático-metodológicas, que se configuram em muitos desafios na esfera escolar, especialmente para a disciplina de Língua Portuguesa.” (Fernandes & Rocha, 2018)

A escola é, no entanto, o principal mediador da leitura na formação inicial dos leitores enfrentando vários desafios no que diz respeito à preparação dos alunos para enfrentarem a sociedade moderna. Para além da escola, também a biblioteca escolar, o/a bibliotecária, o professor e a família têm um papel fulcral como mediadores da leitura.

A existência de uma Biblioteca Escolar de grandes dimensões, com livros e informações variadas e de fácil acesso aos alunos, é um ponto fundamental para a formação de leitores, passando a biblioteca a ser o mediador da relação do aluno com os livros. Assim sendo, é necessário repensar no acesso fácil e na construção ou melhoria das bibliotecas escolares para que estas sejam cada vez mais apelativas e que suscitem o interesse dos alunos não só pelos livros, mas também pelo espaço agradável que têm à sua disposição.

A bibliotecária como mediador de leitura tem também um papel fundamental, pois deve ler em voz alta e incentivar os alunos à leitura, esta deve cativar os alunos que frequentam a biblioteca para que estes possam voltar e levar consigo mais alguns alunos que poderão também vir a ter interesse pela leitura. Esta deve indicar e recomendar bons livros aos leitores para que estes tenham gosto e interesse no que estão a ler, pode ainda dinamizar e organizar eventos de leitura e horas do conto em cooperação com os professores.

O professor atrai os seus leitores com a arte de ler, a entoação e o ritmo nas leituras em voz alta desperta o interesse dos alunos. O professor deve ser um modelo de leitor para os seus alunos, mostrando-lhes várias formas de interpretar determinados textos ou livro, colocando amor e interesse no que lhes transmite para que estes apreciem e gostem do que lhes está a ser transmitido, despertando assim também o seu interesse pela leitura autónoma.

Os alunos também devem fazer as suas leituras fora da escola, assim sendo, as famílias são também um mediador importantíssimo da leitura, desenvolvendo e incentivando ao gosto pela leitura. A seleção de livros adequados para a sua faixa etária desde cedo (seis meses), pode ser uma das estratégias a adotar pela família para promover hábitos de leitura às suas crianças. Apesar das crianças aos seis meses ainda não dotarem de capacidades para fazer uma leitura autónoma, devem ser os pais/familiares os seus contadores/oradores de histórias, estes podem cativar as crianças através da sua leitura expressiva proporcionando na criança vários sentimentos e emoções. É elementar que o gosto pela leitura pode e deve ser transmitido também pela família, assim sendo, através do contar de histórias estas conseguem captar a atenção das crianças e estimular o seu gosto pela leitura. Este estímulo deve ser contínuo nas famílias e, à medida que a criança cresce, deve prolongar-se durante toda a idade escolar (Pennac, 2010).

“Quando os livros, os papéis e a escrita fazem parte dos objetos com que as crianças brincam, elas adquirem muitos dos comportamentos e das atitudes subjacentes à aprendizagem da leitura, nomeadamente o desejo de aprender a ler”. (Viana & Teixeira, 2002 p.122)

A leitura diversificada de géneros, desde os contos clássicos aos audiovisuais, desperta, possivelmente, o interesse dos leitores. Os pais que são amantes da leitura devem transmitir e incentivar os seus filhos para que estes também sejam uns amantes de livros. No entanto, a escola não deixa de ser para alguns alunos o principal e mais importante mediador de leitura, uma vez que foi nesta que os leitores tiveram o seu primeiro contacto com os livros.

“O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária.” (Lerner, 2002, p.28)

#### **4. A leitura na Educação Pré-Escolar**

Devendo as crianças começar desde cedo a ter contacto com a leitura, a educação Pré-Escolar é também uma fase fundamental para dar continuidade ao processo da aprendizagem da leitura das crianças.

Há diversas estratégias e atividades que podem ser desenvolvidas diariamente e semanalmente, de modo a incentivar e cativar o gosto pela leitura no Pré-Escolar, para que as crianças tomem o gosto pelos livros. Algumas das estratégias/atividades que podem ser implementadas no Jardim-de-Infância são:

- Criação de uma biblioteca na sala ou JI;
- Criar a hora do conto;
- Estimular as crianças ao reconto das histórias escutadas;
- Incentivar as crianças para o manuseamento de livros;
- Permitir às crianças contar as suas próprias histórias;
- Incentivar as crianças a contar uma história aos colegas através das imagens dos livros;
- Proporcionar a audição de lengalengas, trava-línguas, rimas e adivinhas;
- Proporcionar o contato com revistas, jornais ou cartazes.

Pretende-se que a Educação Pré-Escolar, nos seus diversos contextos, proporcione às crianças verdadeiros espaços de construção de aprendizagens, onde as interações proporcionadas e vivenciadas com o meio, quer físico quer social, leve, através dessa mesma interação, a um desenvolvimento harmonioso que tenha em vista a criança como um todo. Neste sentido, a criança é considerada o sujeito do processo educativo que, em interação com o que a rodeia, desempenha ativamente um papel na construção do seu próprio desenvolvimento e conhecimento. (Magalhães, 2016)

“O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo.” (OCEPE, 2016, p. 6)

“Numa idade em que as crianças ainda se servem muitas vezes do imaginário para superar lacunas da compreensão do real, importa que a educação pré-escolar proporcione situações de distinção entre o real e o imaginário e forneça suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura e descoberta de soluções e exploração de diferentes “mundos”.” (OCEPE, 1997, p. 56)

“A abordagem à escrita situa-se numa perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura no sentido de interpretação e tratamento de informação que implica a “leitura” da realidade, das “imagens” e de saber para que serve a escrita, mesmo sem saber ler formalmente. (OCEPE, 1997, p. 66)

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças (...) suscitam o desejo de aprender a ler.” (OCEPE, 1997, p. 70)

## 5. Importância das Histórias na Educação Pré-Escolar

### 5.1. Definição de Leitura Infantil

Literatura Infantil – “Termo que designa uma literatura criada especificamente para as crianças. Embora a definição de traços que definam os limites entre literatura infantil e literatura de um modo geral seja arbitrária, são características usuais da literatura infantil o privilégio do estímulo, pelo livro, de impressões sensoriais, com um investimento nos valores fónicos e visuais (a que se acrescentaram recentemente os estímulos tácteis e olfativos) ou o recurso a personagens que encarnam o maravilhoso, nomeadamente as personagens animais ou dotadas de poderes sobrenaturais.” *literatura infantil in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-12-20 17:41:08]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$literatura-infantil](https://www.infopedia.pt/$literatura-infantil)*

No que diz respeito à Literatura Infantil, esta pode ser definida de acordo com diversos pontos de vista, porém é recorrente e essencialmente definida como literatura, pois segundo Rocha (1992), “Não há literatura para crianças, há literatura”.

“Historicamente, a literatura infantil é um género situado em dois sistemas. No sistema literário, é espécie de primo pobre. No sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar.” (Cademartori, 2017)

A literatura infantil é uma porta para “o mundo dos sonhos” das crianças, pois permite-lhes sonhar e imaginar a compreensão da realidade. Esta permite às crianças uma exploração e uma descoberta dos sonhos e da realidade, permitindo-lhes assim imaginar e viver para além daquilo que é o mundo real.

Atualmente as crianças tornam-se leitores desde muito cedo, começando assim a gostar e a ter prazer no ato de ler, ainda que em certas idades não o consigam fazer, esta leitura é-lhes transmitida pelas suas famílias ou pelos seus educadores/professores.

“Logo desde o pré-escolar, a Literatura Infantil instaura-se como um excelente motivo e rampa de lançamento para explorações múltiplas sobre essa incógnita que é o mundo dos “grandes.” (Veloso & Riscado, 2002, citado em Silva A. C., 2014, p. 14)

“A literatura infantojuvenil poderá ser encarada como um ótimo recurso pedagógico, reunindo os valores literários, estéticos e sociais, permitindo, assim, criar oportunidade de

aquisição de saberes, os quais irão permitir um maior desenvolvimento psicossocial da criança.”  
(Vieira, 2011)

Segundo Albuquerque (2007), existem quatro fases específicas na leitura de uma obra, fases estas que não podem de maneira nenhuma ser ignoradas.

São elas:

*“Componente ativa – De acordo com Benton e Fox, esta ideia sintetiza a dificuldade em refletir sobre um processo que não pode ser observado diretamente, já que cada história se constrói na imaginação da criança e é organizada antes mesmo de poder ser articulada verbalmente.*

*Componente criativa - Tolkien considera o texto literário como um “universo secundário”, cabendo a cada leitor a criação do mesmo na sua mente. Para o fazer, terá de se colocar dentro do texto, criando a ilusão de um diálogo alargado entre o autor, o narrador, as personagens que vivem os enredos e o leitor.*

*Componente única – todos sabemos que cada leitura é única, o mesmo podemos dizer em relação às releituras do mesmo leitor. Ora, mesmo que o texto não se altere, modificam-se os momentos imaginativos, nomeadamente a vivência contextual que nos leva a olhar as mesmas situações com olhos distintos.*

*Componente cooperativa – entende-se o texto como um diálogo resultante entre duas mentes: o produtor e o recetor” (Albuquerque, 2007)*

## 5.2. O Papel do Educador de Infância

O educador/professor tem um papel bastante importante no desenvolvimento de futuros bons leitores, pois é um dos adultos que mais tempo passa com as crianças e que nelas pode cultivar o gosto pela literatura. Estaremos assim a contribuir para o seu processo de ensino-aprendizagem estimulando a sua criatividade. Os educadores devem permitir que as crianças se expressem livremente, pois “[...] nós somos construtores de significados – todos e cada um de nós: crianças, pais e educadores. Tentar descobrir o significado, construir histórias e partilhá-las com outros, oralmente e por escrito, é uma parte essencial do ser humano.” (Weikart & Hohmann, 2011, p.523)

O contar de histórias é uma atividade comunicativa, que transmite às crianças valores e ideais que as tornarão cidadãos mais informados e interessados. Os contadores de histórias ou os educadores são os responsáveis por criar um ambiente apelativo e cativante, levando as crianças a viver a história ara além da realidade, a dar asas à sua imaginação e aos seus sonhos e permitindo à criança fazer parte da história.

Ao contar as histórias o educador deve ter em conta determinados objetivos, tais como:

- a) as histórias podem ser lidas ou contadas; o contador deve levar vida às histórias, preocupando-se com a entonação de voz e a postura do corpo;
- b) sensibilidade ao multiculturalismo para escrever e contar as histórias;
- c) considerar as diversas possibilidades de frases para começar e terminar um conto;
- d) utilizar acessórios e utensílios como, por exemplo, fantoches, que são um excelente recurso para o ouvinte e para o contador lembrar a sequência da história, mas é preciso que seja simples, porém atrativo, principalmente para aguçar a curiosidade de crianças menores;
- e) preparar o ambiente, considerar as idades, falar com clareza, começar e finalizar as histórias; direcionar uma por dia é fundamental para uma boa contação;
- f) é essencial que, ao final, seja feita uma avaliação de todo o processo.

(Mateus, et al., p. 52)

Se considerarmos que contar histórias é uma prática pedagógica na educação pré-escolar, esta não se resume apenas à transmissão e ao desenvolvimento da linguagem. Contar

histórias desenvolve a imaginação e os sentimentos das crianças, bem como as suas possibilidades de interpretar para além do que lhes é dito. Segundo Mateus, et al., (s. d.) os educadores devem contar histórias dentro do espaço escolar, não somente com o seu carácter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas (p. 56).

“A contação de histórias é um momento mágico que envolve a todos que estão nesse momento de fantasia. Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade que os remete à época dos antigos contadores que, ao redor do fogo, contavam a uma plateia atenta às histórias, costumes e valores do seu povo.” (Mateus, et al., s. d., p. 57)

Em suma, o educador deve recorrer às histórias como forma de despertar a curiosidade e o interesse das crianças, associando a esta prática o esclarecimento e a abordagem de certos e determinados temas e questões solicitadas pelas crianças. As histórias podem também servir de começo para a realização de futuras atividades. “Na leitura de uma história, o/a educador/a pode partilhar com as crianças as suas estratégias de leitura, por exemplo, ler o título para que as crianças possam dizer do que trata a história, propor que prevejam o que vai acontecer a seguir, identificar os nomes e as atividades das personagens, apontar enquanto lê, mostrar palavras e realçar a semelhança entre elas.” (OCEPE, p.70)

### 5.3. O Papel dos Pais e Familiares

Como já foi referido anteriormente a família tem um papel fundamental na criação de hábitos de leitura nas crianças, cabe aos pais dar a conhecer aos seus filhos diversas histórias adequadas para a sua faixa etária.

“Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.” (OCEPE, 2016)

Considerando que as crianças deveriam começar desde os primeiros anos de vida a ter contacto com a leitura, esta deve ser inserida na sua maioria pelos seus pais e familiares. Cabe à família ler para as crianças enquanto estas não são capazes de o fazer sozinhas, pois é na família que as crianças recolhem os maiores exemplos para as suas personalidades futuras e, assim sendo, se as crianças tiverem desde cedo estimuladas para a leitura e se observarem nos seus pais e familiares boas práticas de leitura, futuramente serão também bons leitores.

É necessário existir uma conexão entre a família e o contexto educativo, deste modo é de salientar mais uma vez que as famílias devem criar hábitos de leitura com os seus filhos, lendo histórias diariamente e tornando esses momentos enriquecedores e prazerosos incutindo assim o gosto pela leitura às crianças.

“Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.” (OCEPE, 1997)

“A leitura de histórias é/ou deveria ser uma das atividades mais frequentes no ambiente familiar, e por isso, pode funcionar como um veículo para estabelecer uma ligação entre o contexto educativo e o contexto familiar. As histórias são principalmente ouvidas, em contexto familiar e pedagógico, e o ato de contar e ouvir histórias é rodeado de afetividade e de liberdade.” (Félix, 2015)

Segundo Cruz, Ribeiro, Viana, & Azevedo (2012, p. 16-19), os pais são “... agentes fundamentais não só na criação, mas também na manutenção desta rotina e ainda na facilitação de experiências agradáveis durante a leitura partilhada de histórias.”

As crianças podem e devem desde cedo manusear livros, nem que seja apenas para observar e admirar as suas gravuras. Há livros destinados para cada faixa etária e que estimulam e desenvolvem as capacidades cognitivas das crianças. Deste modo, as famílias devem procurar informação sobre diversos livros para diversas faixas etárias e para o estímulo de diversas capacidades das crianças.

É ainda de salientar que ler torna as crianças mais cultas e mais preparadas para enfrentar a sociedade que os rodeia, esta deveria ser uma das causas para que pais e famílias formassem bons leitores capazes de saber interpretar e saber lidar com a sociedade. Advém dos pais e familiares uma grande responsabilidade em incentivar e cativar os seus filhos para a leitura, pois não é apenas na escola que estas crianças devem ter esse contacto. Todo o processo de ensino-aprendizagem das crianças vem de uma cooperação entre as famílias e a escola, só assim conseguiremos formar e educar bons cidadãos e bons leitores.

“A participação dos pais, ou de outros familiares com funções parentais, na educação escolar das crianças, pressupõe a identificação do ambiente familiar como fator de sucesso ou de insucesso escolar, na medida em que parece ser revelador da importância que a família pode revestir como facilitadora da aprendizagem.” (Villas-Boas, 2002, p. 26)

Em suma, é deveras importante que os pais e as famílias tenham um papel ativo no incentivo à leitura dos seus filhos. Levar as crianças a conhecer livrarias e bibliotecas pode também ser um grande incentivo à leitura, sendo que pais e famílias deveriam cada vez mais incutir e incentivar o gosto pela leitura às suas crianças.

#### 5.4. A Relação das Crianças com as Histórias

Segundo Monteiro (2016, p. 21), as histórias fazem parte da infância, tal como o brincar e permitem à criança fantasiar e lidar com algumas angústias do seu dia-a-dia. Ao ouvir histórias a criança tem a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o vocabulário, aprender a refletir e aceitar situações variadas, desenvolver o seu pensamento lógico e espírito crítico através de manifestações de humor e satisfação da sua curiosidade natural.

A relação das crianças com livros e histórias deve ser construída desde muito cedo, sendo esta relação incentivada pelos pais, familiares e professores. Existem crianças curiosas e interessadas e que sem qualquer tipo de estímulo brincam com livros e desfolham os mesmos, mas na maioria das vezes as crianças têm de ser estimuladas e incentivadas para o gosto pelas histórias e pela leitura.

“É indiscutível e de largo consenso a importância da prática de leitura de histórias, enquanto atividade regular, agradável e que proporciona interações e partilha de ideias, conceções e vivências” (Mata, 2008, p.78)

Atualmente, desde as creches até à escola, as crianças vão tendo contacto com histórias contadas pelos adultos e já em certas idades são as próprias crianças que solicitam para contar histórias aos mesmos. Este tipo de práticas é bastante importante no desenvolvimento das crianças, pois estimula as suas capacidades de imaginação e de raciocínio.

“As crianças que são habituadas a ouvir ler histórias demonstram adquirir competências literárias como a aptidão para contar histórias, para relacionar as histórias que ouvem com a vida real e com as imagens que observam nas mesmas histórias.” (Marques, 1998)

“As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens [...] suscitam o desejo de aprender a ler”. (Ministério da Educação, 1997, p.70)

“Através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura”. (Hohmann & Weikart, 2011)

É em idade Pré-Escolar que as crianças desenvolvem as suas primeiras capacidades de narração, pois é nesta etapa que começam a ter o gosto por contar pequenas histórias oriundas da sua imaginação. Deste modo, as crianças estão a desenvolver o seu vocabulário e a sua mente e ao mesmo tempo começam a desenvolver-se como futuros leitores.

## 6. Estratégias de Fomento/ Promoção de Hábitos Leitura na Educação Pré-Escolar

“Ao longo dos últimos tempos, a leitura, mais concretamente, os hábitos de leitura da população, tem-se revestido de extrema importância, expressa pelos vários estudos que se têm debruçado sobre esta problemática, numa tentativa de traçar perfis de leitores. Neste trabalho, que incide sobre hábitos de leitura, consideramos pertinente fazermos uma revisão de alguns estudos que consideramos mais expressivos.” (Martins, 2016)

“Existem muitos projetos de promoção de hábitos de leitura que se desenvolvem em torno de algumas tipologias de ação, entende assim como necessário dar evidência a três princípios metodológicos que orientam as ações de animação da leitura e que permitem estabelecer a sua distinção.” (Prole, 2008)

O primeiro princípio metodológico, segundo Prole (2008), é o contacto regular das crianças com a leitura literária, e não o evento onde se desemboca. O evento é relevante enquanto potencial alavanca motivadora de outras leituras ou o culminar enriquecedor de uma atividade onde a leitura foi o centro de interesse.

Com este princípio metodológico, o autor acima referido pretende realçar que os momentos de apresentações literárias às crianças não são úteis se as crianças não conhecerem as obras do autor e não lerem os seus livros antes da apresentação. Assim sendo, para promover este tipo de princípios é importante que antes das apresentações as crianças tenham contacto com os livros do autor e que conheçam as suas obras.

No segundo princípio metodológico, Prole (2008) refere que nas ações de leitura tem de existir uma relação de interioridade entre as ações/evento e as crianças, com isto quer dizer que os destinatários de ação são eles próprios agentes do projeto, assumindo-se como sujeito ativo, motores do próprio processo e não apenas espectadores, exteriores à própria ação e nesta condição são sujeitos passivos relativamente às atividades desenvolvidas.

Neste princípio metodológico o autor dá ênfase à criação de atividades lúdicas nas ações de leitura, assim sendo o autor refere que as crianças devem ser espectadoras destas intervenções, envolvendo-se apenas emocionalmente nas mesmas exprimindo as suas emoções e sentimentos.

No terceiro princípio metodológico, Prole (2008) dá importância às atividades de animação de leitura, ao cruzamento da literatura, da leitura literária, com outras linguagens

como o teatro ou as artes. É útil e desejável, desde o momento em que essas outras linguagens não abafem, ou deixem para segundo plano a própria leitura.

“No último princípio metodológico o autor refere que as crianças devem ser as protagonistas das suas próprias atividades. Estas atividades têm como objetivo promover e desenvolver hábitos de leitura e aprofundar a compreensão do texto escrito. Todas estas aprendizagens são desenvolvidas através das atividades lúdicas promovidas para as crianças.” (Prole, 2008)

“Para a realização de projetos que tenham como objetivo a promoção de hábitos de leitura é necessário ter em conta alguns critérios específicos, tais como: a leitura voluntária e continuada; a leitura íntegra de obras; a escolha das obras tendo em conta o gosto e o interesse das crianças; o desenvolvimento cognitivo das mesmas; e o desenvolvimento de atividades lúdicas que promovam os hábitos de leitura e aprofundamento da compreensão.” (Prole, 2008)

Prole refere que estes três pré-requisitos prévios, conectam-se não só entre si como também com as três seguintes afirmações:

- “• A relação umbilical entre hábitos de leitura e compreensão.
- O papel essencial que a leitura literária, a leitura pela leitura, desempenha no desenvolvimento dos hábitos de leitura e das competências leitoras.
- O facto da “construção” de um leitor ser um processo lento e complexo que exige regularidade e continuidade nas suas atividades.” (Prole, 2008)

A conceção de hábitos de leitura tem como principal objetivo a formação de novos leitores, leitores assíduos, competentes e autónomos e que tenham a capacidade de ser críticos sobre o que leem. Uma boa interação entre o texto lido e o leitor é fundamental para que este compreenda e interprete o que lê.

Segundo Neves, Lima, & Borges (2008), existem quatro fatores relacionados com a promoção de hábitos de leitura, são estes a Educação, a Sociedade, a Cultura e a Saúde.

“A noção de práticas de promoção (ou de fomento) da leitura relaciona-se com a criação, junto de uma dada população, de competências de compreensão do código escrito (alfabetização), com a elevação dos níveis de leitura em geral ou relativamente a um suporte em particular (designadamente o livro), em quantidade e/ou

em qualidade, com a elevação dos níveis de compreensão do texto escrito e da sua utilização quotidiana (literacia) ou ainda com o enraizamento dos hábitos e do gosto pela leitura.” (Neves, Lima, & Borges, 2008, p. 10)

“A criação de hábitos de leitura é um processo moroso e exige uma atividade regular e continuada em torno do livro e da leitura.” (Prole, 2008)

Na Educação Pré-Escolar o projeto de promoção de leitura nada tem que ver com as atividades curriculares. O projeto de promoção de leitura tem uma complexidade e duração distintas das atividades curriculares, embora envolvam também outras expressões e documentação reunida como planos, projetos e ações.

**PARTE II – COMPONENTE PRÁTICA**

## **1. Caracterização do Contexto Educativo**

### **1.1. Caracterização da Instituição e do Meio Envolverte**

A instituição onde foi realizado o estágio em Educação Pré-Escolar situa-se na freguesia de Almas de Freire e Castelo Viegas, concelho e distrito de Coimbra, esta instituição pertence ao setor público e partilha espaço físico com o 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta alberga crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade residentes na freguesia ou nas freguesias próximas.

O Jardim de Infância possui um espaço exterior que dispõe de diversos brinquedos, estruturados (triciclos, bicicletas) e não-estruturados (pneus), com que as crianças podem brincar enquanto usufruem do momento de recreio dado todos os dias da parte da manhã, depois de comerem a fruta. No espaço exterior existe ainda uma pequena horta que é normalmente usada e cuidada pelas crianças de ambas as salas. Cada sala cultiva e cuida dos seus legumes/leguminosas.

São ainda disponibilizadas para as crianças atividades extracurriculares, tais como, natação, música, inglês, yoga e ginástica. Estas atividades extracurriculares são dadas por professores externos ao Jardim de Infância, sendo que nem todas são frequentadas por todas as crianças.

Para além das infraestruturas da escola, as crianças têm ainda uma cozinha de lama situada num antigo terreno abandonado pertencente à Junta de Freguesia, que foi cedido às crianças para usufruírem de um espaço ao ar livre para realizarem as suas brincadeiras e para terem contacto com a natureza. A cozinha de lama, foi um projeto realizado pelas crianças da sala 2 (sala onde realizei o estágio) e contou com a ajuda dos pais na limpeza do terreno para a execução do projeto. As crianças têm ainda acesso ao Parque Infantil da Junta de Freguesia, que dota de escorregas, baloiços, entre outras coisas onde as crianças podem brincar e divertir-se sempre que visitam este espaço.

Segundo Hewes (2006 ), ao brincar no exterior a criança tem acesso a um conjunto de experiências ricas e multissensoriais, tem oportunidade para desenvolver um brincar fisicamente ativo, barulhento e vigoroso, de experienciar situações de desafio e de risco inerentes ao brincar, contactar com superfícies ásperas e irregulares que permitem o desenvolvimento de noções como o equilíbrio e a coordenação, e ainda a oportunidade de ter

contacto com vários elementos da natureza com os quais a criança pode brincar, explorando-os e manipulando-os, dando-lhes o fim pretendido.

O meu local de estágio tem em comum com as restantes instituições do agrupamento um Projeto Educativo, projeto este que está na base das práticas utilizadas no dia-a-dia das crianças. Contudo, a educadora cooperante do grupo com quem contactei ao longo do estágio põe em prática a Metodologia e Trabalho por Projeto, não deixando de parte a realização de projetos e atividades relacionados com o Projeto Educativo do Jardim de Infância.

## **1.2. Caracterização do Grupo**

Segundo as OCEPE (2016), “o desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social”, quer entre criança-criança como criança-adulto. As crianças não aprendem só com o educador, mas também nas interações e cooperação entre elas.

A criança deve ser vista como sujeito e agente do processo educativo, ou seja, desenvolve as suas potencialidades através das suas experiências e dos seus saberes. Segundo as OCEPE (2016, p.10), a inclusão das aprendizagens das crianças inclui a adoção de cada uma atendendo às suas diferenças, apoiadas nas suas aprendizagens e progressos.

O grupo de crianças com que estagiei era formado inicialmente por 23 crianças, sendo que ao longo do estágio ingressou mais uma, passando assim o grupo a ser constituído por 24 crianças. Destas 24 crianças, 8 eram raparigas e as restantes 16 eram rapazes, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Existia apenas uma criança de nacionalidade estrangeira, mais particularmente angolana. Quatro destas crianças evidenciavam sinais de necessidades educativas especiais, no entanto apenas uma dessas crianças estava diagnosticada como tendo necessidades educativas especiais. Uma das crianças frequentava terapia da fala.

De um modo geral, o grupo, era ativo, dinâmico, participativo e interessado nas propostas e proporcionavam entre si experiências e aprendizagens significativas, principalmente ao longo dos projetos. Do pouco que observámos durante as refeições e a higiene, todas as crianças são independentes e necessitavam apenas dos adultos para as supervisionar.

A maioria das crianças já reconheciam muitas letras do alfabeto, no entanto algumas ainda não eram capazes de escrevê-las sem o auxílio de um exemplo, algumas delas escreviam ainda as letras em “espelho”, principalmente as que já não usavam qualquer tipo de auxílio

(placas com nome). No entanto, demonstravam todos um grande interesse em aprender como se escreve e quase todas comunicavam eficazmente. A nível matemático, as crianças já sabiam fazer algumas contagens, em alguns casos com números superiores a 20, no entanto, ainda existiam algumas que saltavam a sequência de contagem. As crianças mais velhas demonstravam-se sempre preocupadas em ajudar as outras crianças nas propostas de atividades.

“O trabalho em pequeno grupo é muitas vezes valorizado, onde as crianças têm oportunidades de colaborarem na resolução de problemas e na descoberta de novas aprendizagens. Assim, uma aprendizagem cooperada em que a criança se encontra em diferentes níveis de desenvolvimento (grupo heterogéneo), pode ser facilitadora do desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Todas as interações que ocorrem fazem parte do “processo cognitivo” e os conhecimentos adquiridos acontecem devido à adaptação que a criança faz com o meio onde se insere.” (Gandra, 1981)

Segundo as OCEPE (2016, p.16), “Os pais/familiares, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no Jardim de Infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação de prática educativa.”

As famílias têm o papel fundamental de educar e cuidar da criança, de incluir a criança na sociedade, através da sua cultura, valores e crenças.

“As crianças passam cada vez menos tempo com a família por diversos motivos, destacando como um dos principais a carreira profissional dos pais. Obrigando a criança a permanecer cada vez mais tempo nos Jardins de Infância, por isso, a colaboração entre a escola e a família deve ser cada vez mais articulada. Cabe ao educador fazer a ponte entre os pais e a criança, nos processos educativos e criar condições à participação das famílias no desenvolvimento dos seus filhos. Estes dois importantes elementos devem estar constantemente em colaboração, sendo benéfica para a criança.” (Figueiredo, 2010)

### 1.3. Organização do Espaço Pedagógico

“A organização do espaço e da sala deve potencializar e estimular o desenvolvimento da criança e deve ser modificado de acordo com as necessidades e a evolução do grupo.” (OCEPE, 2016).

“(…) o espaço pedagógico é muito mais que um amontoado de materiais, mesas e cadeiras. É um espaço que estimula destrezas, provoca interrogações e comunica com as crianças. Tornando-se, a par dos seus materiais constituintes, fortes recursos educativos”. (Cunha, 2013)

Na sala observamos diversas áreas, no entanto, estas não se encontram com limites totalmente definidos, o que confere a comunicação entre esses mesmos espaços. Das diversas áreas existentes são de salientar a área do “tapete” (área para cantar os bons dias, reuniões de grupo, ouvir histórias e para jogos de construções); área da biblioteca; área do computador; área da pintura; área das atividades diversas (desenhos/jogos de tabuleiro); área da ciência e a área do faz de conta/casa das bonecas.

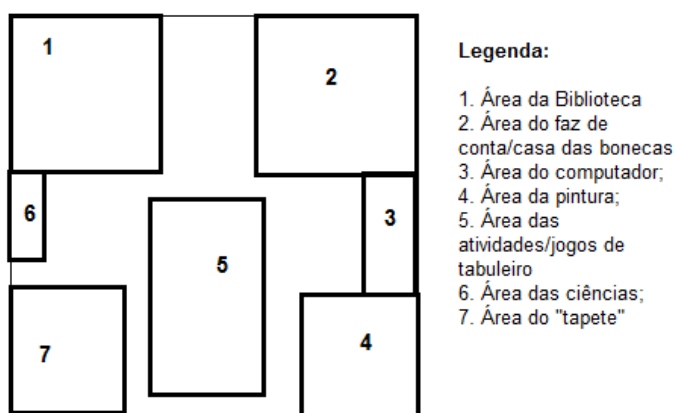


Figura 1 - Planta da sala



Figura 2 - Área do faz de conta/casa das bonecas



Figura 3 - Área das Ciências

Ao dispor das crianças podemos encontrar ainda na sala uma estante com fantoches e uma mesa dos projetos que dispõe de materiais que as crianças vão levando para o Jardim de Infância relacionados com os projetos a decorrer.



Figura 4 - Mesa dos Projetos

“O grupo conhece bem o espaço da sala e reconhece todas as oportunidades que este oferece, sendo assim uma forma da criança ter a sua autonomia e independência durante o brincar. Concede às crianças a possibilidade de utilizar os materiais de diversas formas e cada vez mais complexas.” (OCEPE, 2016)

#### 1.4. Organização do Tempo Pedagógico

O tempo pedagógico segundo as OCEPE (2016), é flexível, no entanto, deve ter momentos que “se repetem com uma certa periodicidade”. Existe uma rotina pedagógica pré-planeada, pelo educador, dando respostas às necessidades do grupo em causa. Estas rotinas, conhecidas pelas crianças, fazem com que consigam prever o que irá acontecer a seguir.

“(…) o educador gere o tempo na sala de atividades. Este organiza atividades e rotinas de forma a criar uma estrutura, que permite que a criança se sinta segura no espaço da sala.” (Machado, 2014, p. 27)

Tendo em conta as necessidades das crianças as rotinas devem ser flexíveis, devendo o quotidiano fluir naturalmente sem qualquer tipo de imposição.

“Porque o tempo é de cada criança, do grupo de crianças e do educador, importa que haja uma organização do tempo decidida pelo educador e pelas crianças” (OCEPE, 1997, p. 40)

Na tabela abaixo podemos consultar as rotinas diárias do grupo.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h30	Acolhimento				
9h00	Canção dos bons dias/diálogo com os alunos				
9h30	Atividades em sala				
10h00	Higiene / Reforço da manhã				
10h30	Brincadeira livre				
11h30	Higiene / Almoço				
13h00	Relaxamento				
14h00	Atividades em sala / Brincadeira livre				
15h00	Higiene / Reforço da tarde				
15h30	Saída das crianças				

Tabela 2 - Rotina diária da sala

Como é possível observar, as crianças tinham alguma liberdade ao longo do dia nos momentos de brincadeira livres. Estas rotinas poderiam sofrer alterações consoante as necessidades.

“A rotina é flexível na forma como os adultos compreendem que nunca podem prever com exatidão aquilo que as crianças farão ou dirão, ou como as decisões que as crianças tomam irão moldar cada experiência”. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 227)

Deste modo, posso concluir que as rotinas são importantes para o dia a dia das crianças, pois estas vão começar a compreendê-las e a apropriar-se delas, tendo sempre a consciência de qual é o momento que se segue. Não deixando de parte, no entanto, a necessidade de estabelecer rotinas diferentes consoante as necessidades que vão surgindo.

## **2. Identificação da Problemática**

A problemática e o tema deste relatório final surgiu no âmbito do estágio em contexto de creche, pois ao longo da realização do mesmo constatei que as crianças padeciam da falta de contacto com livros e com histórias. Deste modo, decidi implementar este projeto no estágio de Pré-Escolar e debater este tema ao longo deste relatório final.

Desde o início até ao término do estágio consegui implementar e enriquecer este meu projeto, tendo constatado nas primeiras semanas de observação que as crianças tinham muito interesse pela audição de histórias contadas pelos adultos e também pela área da biblioteca.

Depois da análise de toda esta informação decidi qual seria o projeto que iria desenvolver ao longo do estágio, projeto este que trouxe momentos muito enriquecedores tanto para as crianças, como para mim ao trabalhar com elas.

### **2.1. Objetivos**

Antes da implementação deste projeto demarqueei e refleti sobre os principais objetivos a que ia tentar corresponder e proporcionar momentos para conseguir ir ao encontro dos objetivos propostos.

Este projeto teve como foco principal a criação da hora do conto, proporcionando semanalmente um momento prazeroso e apelativo para as crianças, reforçando assim os seus hábitos de leitura.

Objetivos a atingir:

- Criar a hora do conto (semanalmente, no mesmo dia, à mesma hora);
- Centrar e cativar a atenção das crianças para a história e para o momento;
- Observar o interesse das crianças;
- Observar a capacidade de retenção de informação das crianças;
- Proporcionar às crianças um momento de descontração e aprendizagem;
- Inculcir e introduzir hábitos de leitura às crianças.

Através dos objetivos traçados consegui realizar semanalmente, para além da hora do conto, outras atividades relacionadas com as histórias que estas iam ouvindo. Antes de iniciar a implementação da hora do conto e em conversa com a educadora cooperante, concluí que o mais interessante e cativante para as crianças seria a criação de uma personagem que contasse as histórias, para que estas se concentrassem mais e associassem aquela personagem à hora da história.

## **2.2. Implementação da Prática**

Como referido anteriormente, a prática que decidi implementar está relacionada com a implementação da hora do conto na sala de Jardim de Infância onde estagiei, apesar das crianças terem uma área da biblioteca e escutarem histórias de vez em quando contadas pela educadora, constatei que estas poderiam contactar mais regularmente com a audição de histórias.

Decidi assim, em conformidade com a educadora cooperante, que iria criar um hábito de leitura semanal, a qual designei de “Hora do Conto” e levar todas as semanas uma pequena história para que as crianças a escutassem e em torno delas pudessem desenvolver outras atividades.

Aliado à “Hora do Conto” criei uma personagem representada por mim que lhes contasse as histórias e à qual eles iriam associar o momento que se seguia assim que a visualizassem.

A criação desta personagem foi uma mais valia, pois as crianças ao observar a mesma após alguns dias daquela prática já tinham interiorizado que de seguida viria a “Hora do Conto” e já se sentavam na área do tapete para a escutar.

As escolhas das histórias eram semanalmente discutidas com a educadora cooperante para que existisse sempre uma atividade que a seguisse e fosse ao encontro da história escutada.

Ler e ouvir ler é de facto importante para a criação de hábitos de leitura nas crianças, assim sendo, e porque atualmente são poucos os pais que incutem hábitos de leitura nos seus filhos, é importante que a escola seja também um pilar importante na criação desses hábitos de leitura.

Como tal, achei necessário e importante criar e implementar junto daquelas crianças uma rotina de leitura semanal complementada sempre com um reconto ou resumo do que as crianças tinham ouvido.

O reconto ou resumo da história é também importante para nós educadoras conseguirmos entender se as crianças realmente perceberam o que lhes foi transmitido e se estas são capazes de resumir a história em frases curtas e simples.

Dado que coloquei em prática algumas intervenções e não podendo dar importância a todas relatarei apenas algumas das experiências que, a meu ver, foram de maior interesse.

A primeira atividade que planeei com as crianças, que estava relacionada com o tema deste relatório, foi a plantação de um feijão em seguimento do Dia da Árvore e posteriormente a uma visita ao Jardim Botânico. Pensei e idealizei que poderia abordar este tema com as crianças no Jardim de Infância, apesar de não ter sítio para plantar uma árvore no Jardim de Infância, considerei que a plantação de um feijão seria uma atividade bastante interessante para as crianças.

Assim sendo, após conversar com a educadora sobre esta experiência, planeei a atividade e os momentos com algum detalhe. Introduzi o tema através de uma conversa com os alunos sobre a visita e posteriormente lancei a ideia da plantação do feijão, à qual as crianças mostraram desde logo bastante interesse. Antes da experiência de plantar o feijão, sentei os alunos na área do tapete e contei-lhes a história "João e o Pé de Feijão". Em anexo apresento a planificação da atividade. (ANEXO 1)



Figura 5 - Capa do livro "João e o Pé de Feijão"



Figura 6 - Semear um feijão

A segunda intervenção que selecionei para apresentar surgiu devido à aproximação da época festiva da Páscoa, em conversa com a minha colega de estágio e com a educadora cooperante, onde chegámos à conclusão de que não queríamos deixar passar este dia em branco, mas que não queríamos apresentar às crianças uma história comum do coelho da Páscoa e, após algum tempo de pesquisa, encontrei na internet uma história de título “A Vaca que botou um ovo”. Apesar da história estar escrita em Português do Brasil esta foi adaptada por mim e as crianças apenas viam as imagens da história que lhes íamos mostrando projetadas. Em seguimento desta atividade preparámos uma caça aos ovos e construámos com as crianças um cesto em forma de dinossauro (projeto que estavam a desenvolver ao longo do ano) para levarem para casa com ovos da Páscoa. Em anexo apresento a planificação desta atividade. (ANEXO 2)



Figura 7- Capa do livro “A Vaca que botou um ovo”



*Figura 8 - Construção do cesto dos ovos da Páscoa*

A terceira e última atividade que seleccionei para descrever surgiu espontaneamente, enquanto as crianças brincavam na área da biblioteca e viram um novo livro que estava exposto na biblioteca da sala (Fig. 9), tendo as crianças pedido para conhecer aquela história na “Hora do Conto”. Na semana seguinte planeei uma pequena atividade posterior à “Hora do Conto” que seria o reconto da história que tinham ouvido. Nessa semana as crianças tinham falado com a educadora sobre Origamis e pensei num reconto da história em ponto grande, decorada com Origamis em forma de barco realizados pelas crianças. Em anexo apresento a planificação desta intervenção. (ANEXO 3)



*Figura 9 - Capa do livro “O Regresso da Baleia”*



*Figura 10 - Reconto da história "O Regresso da Baleia"*

Ao longo deste estágio contei outras histórias durante a “Hora do Conto” que foram marcadas apenas com pequenas ilustrações realizadas pelas crianças depois da audição da história. Com estas intervenções percebi que as rotinas são de extrema importância para o quotidiano das crianças e que a leitura nem sempre estava presente nos dias daquelas crianças, pois muitas delas não estavam habituadas a escutar e a aproveitar o momento de descontração e aprendizagem. Com a minha prática retirei também alguns ensinamentos, nomeadamente que as histórias têm de ser muito apelativas e que a forma como são contadas também, que é necessário dar algum ênfase à forma como se lê a história para as crianças e muitas vezes é necessário fazer algumas adaptações do texto, pois este pode tornar-se muito complexo para as mesmas. Se colocasse em prática hoje em dia todas estas intervenções teria feito uma melhor preparação da leitura e da forma como a interpretaria, pois nas minhas primeiras intervenções não tinha preparado a leitura o suficiente e isso acabou por se tornar num ponto negativo da minha autoavaliação no decorrer do estágio.

## **Considerações Finais**

Após a realização deste estágio, que me facultou muitas aprendizagens e conhecimentos, entendi e compreendi a maioria dos procedimentos que requer a profissão de educadora de infância. Realizei com sucesso mais uma das etapas da minha vida profissional e académica.

As conquistas e os desafios atravessados ao longo destes anos de percurso académico, fizeram com que ano após ano adquirisse cada vez mais conhecimentos e práticas que me serão úteis no futuro como profissional de educação. Ao longo deste meu percurso académico e ao longo de todas as minhas intervenções nos estágios cresci tanto a nível profissional como a nível pessoal, contudo este percurso não teria sido tão fácil se não fosse a ajuda e cooperação de todos os profissionais da educação com quem me cruzei ao longo destes anos.

Nesta última etapa do meu percurso académico deparei-me com uma das maiores dificuldades que senti ao longo do mesmo, a gestão do tempo foi uma das maiores barreiras que ultrapassei nesta fase terminal do mestrado, pois realizar o relatório final exige bastante tempo e concentração e nesta fase, após já estar a trabalhar, o tempo era escasso para a realização do mesmo. Fui conquistando e ultrapassando algumas dificuldades que foram surgindo com os vários estágios, mas com a ajuda das educadoras e professoras cooperantes fui capaz de dominar os momentos em grande grupo, apoiada de estratégias e dicas que me iam solicitando e que eu própria ia adquirindo com a prática.

No estágio em contexto de Creche a maior dificuldade de enfrentei foi o facto de não saber bem que atividades e propostas de intervenção desenvolver com o grupo com que fiquei, pois, apesar de ser um grupo constituído por crianças de três anos, estas, a meu ver, estavam um pouco atrasadas no seu percurso escolar. Penso que esta dificuldade surgiu também devido ao facto de ser a primeira intervenção pedagógica mais duradoura com que me tinha deparado até então, porém à medida que a prática foi decorrendo as ideias foram surgindo naturalmente e consegui desenvolver e promover algumas atividades dinâmicas e apelativas para as crianças.

Em contexto de Jardim de Infância, a minha maior dificuldade foi ter controlo sobre o grande grupo e conseguir manter a ordem enquanto estávamos em momentos de conversas na área do tapete. Ao tomar conta desta minha dificuldade e em conversa com a educadora cooperante consegui ao longo do tempo ter mais confiança em mim e comecei aos poucos a dominar e a controlar o grande grupo. A implementação da “Hora do Conto” foi também uma

grande ajuda para mim, pois era um dos momentos em que estava com todo o controlo no grupo e consegui dia após dia aperfeiçoar a minha prática e a minha gestão do grupo.

Segundo as OCEPE (2016, p.8), “as relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.”

“(…) o desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si. Neste processo, o desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo.” (OCEPE, 2016, p.9)

Por último, mas não menos importante, a minha intervenção no 1º ciclo foi de todas a mais desafiante e que mais prazer me deu, apesar de todas as dificuldades com que me deparei foi sem dúvida umas das melhores experiências ao longo do meu percurso. Neste contexto, a minha maior dificuldade para além da gestão do tempo entre as aulas e o estágio foi a criação de atividades e propostas de aprendizagens diversificadas que fugissem de todo ao método tradicional a que todos estamos habituados, quis colocar fichas e exercícios apenas como exceção e como consolidação de conhecimentos. Ao longo desta prática procurei desenvolver propostas de atividades e de exercícios sempre baseados nas novas tecnologias, sempre com propostas realizadas por mim. Estas dificuldades foram sendo ultrapassadas ao longo da prática e as ideias para novas propostas foram surgindo naturalmente. A maior dificuldade que encontrei neste estágio foi a Telescola/Aulas virtuais, pois devido à pandemia com que ainda hoje nos deparamos, todo o meio educativo teve de se adaptar a esta fase e passar de aulas presenciais a aulas virtuais. Assim sendo, passámos a criar aulas totalmente virtuais e interativas para a turma, o que nos requereu muito tempo e dedicação na reta final do nosso estágio.

Relativamente à prática que me levou ao desenvolvimento deste relatório final, nela consegui perceber o quão importantes são as histórias e os hábitos de leitura na vida das crianças, apercebi-me de que a criação de hábitos de leitura desde muito cedo é um impulso enorme no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e apercebi-me que estes momentos de leitura a partir de um certo momento começam a ser prazerosos e interessantes para as crianças.

Este processo de construção da minha identidade profissional não se sustenta apenas num trabalho individual, mas também num trabalho de equipa e numa boa relação e troca de pareceres das pessoas/profissionais com que me fui cruzando. Assim sendo, apercebi-me de que o trabalho de equipa é um ponto fulcral na aquisição de um ambiente saudável e propício à aquisição de valores e aprendizagens significativas na vida de cada um de nós. Ao longo de todas as práticas e intervenções que realizei todas as equipas educativas se mostraram disponíveis para nos ajudar e apoiar e estiveram sempre envolvidas nas nossas práticas quando necessário.

Segundo Sarmento (2007), este processo “corresponde a uma construção inter e intrapessoal, não sendo, por isso, um processo solitário: desenvolve-se em contextos, em interações, com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar.” (Sarmento, 2007, p. 48)

Concluindo, acredito que futuramente serei capaz de aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo destes anos do meu percurso académico. No futuro, como profissional pretendo continuar a aprender e a renovar os meus conhecimentos, sendo profissional e justa em todas as situações com que me vou deparar. Todo o meu percurso foi bastante enriquecedor não só profissionalmente, mas também pessoalmente e pretendo no futuro ser uma excelente educadora/professora.

## **Bibliografia**

- Abravovich, F. (1997). *Literatura Infantil - Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scipione.
- Albuquerque, F. (2007). *Literatura Infanto-juvenil: contornos de uma estética de porvir*. Porto: Gailivro.
- Brito, D. S. (Junho de 2010). REVELA. *A importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo*.
- Cademartori, L. (2017). *O Que É Literatura Infantil*. Brasil: Brasiliense.
- Chall, J. S. (1983). Chall's Stages of Reading Development. *Stages of Reading Development*.
- Cruz, J., Ribeiro, I., Viana, F., & Azevedo, H. (Junho de 2012). *A leitura de histórias : qualidade das interações entre pais e filhos*. Braga: Universidade do Minho.
- Cunha, L. C. (2013). *O Enriquecimento do Espaço Pedagógico à luz de uma Abordagem Ativa*. Minho: Universidade do Minho - Instituto da Educação.
- Educação, M. d. (s.d.). Obtido de Plano Nacional de Leitura: <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.
- Faria, I. G., Flaviano, S. d., Guimarães, M. S., & Faleiro, W. (Jan - Dez de 2017). A influência da contação de Histórias na Educação Infantil. pp. 30-48.
- Félix, M. I. (2015). *A importância das histórias na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Fernandes, M. R., & Rocha, E. d. (4 de novembro de 2018). Revista Porto das Letras - Literatura do Testemunho. *Mediadores da leitura e formação do leitor*, p. 118.
- Ferreira, S. C. (2009). *O Plano Nacional de Leitura e a Promoção de Hábitos de Leitura nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico: Um Estudo de Caso*. Universidade Portucalense: Departamento de Ciências da Educação e do Património.
- Figueiredo, M. J. (2010). *A Relação da Escola-Família no Pré-Escolar: Contributos para uma Compreensão*. Porto: Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

- Freire, P. (2000). *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez Ed.
- Freitas, E. d., Casanova, J. L., & Alves, N. d. (1997). *Hábitos de Leitura: um inquérito à População Portuguesa*. Lisboa: Edições D. Quixote.
- Furtado, J. A. (2000). *Os livros e as Leituras: Novas Tecnologias da Informação*. Lisboa: Livros e Leituras.
- Gandra, Y. R. (1981). O Pré-Escolar dos dois a seis anos de idade e o seu Atendimento. *Revista da Saúde Pública de São Paulo*, 3-8.
- Gomes, J. A. (1996). *Da nescente à voz: Contributos para uma Pedagogia da Leitura*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Hermes, V. S., & Kirchner, E. A. (2019). *A Importância da Literatura Infantil no Processo de Aprendizagem na Infância*. Obtido de Eventos UCEFF: [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/semic2019/1124.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2019/1124.pdf)
- Hewes, J. (2006). Let the Children play: nature's answer to early learning. *Lessons in Learning: Early Childhood Learning*.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança (6ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lages, M. F. (2007). Fatores Institucionais e Internacionais na Definição do Gosto e dos Hábitos de Leitura dos Alunos do Ensino Secundário. Em M. F. Lages, C. Liz, J. H. António, & T. S. Correia, *Os Estudantes e a Leitura* (pp. 253-278). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - Editorial do Ministério da Educação .
- Lages, M. F., Liz, C., António, J. H., & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Lerner, D. (2002). *Ler e Escrever na Escola - O Real, o Possível e o Necessário*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Machado, P. A. (2014). *"Quanto tempo o tempo tem?" As crianças como construtoras da noção de tempo*. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação.
- Magalhães, C. M. (2016). *Promoção da Leitura e da Escrita no Pré-Escolar: Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem*. Braga.

- Marques, R. (1998). Em R. Marques, *Ensinar a Ler, Aprender a Ler: um Guia para Pais e Educadores* (pp. 31-39). Lisboa: Texto Editora.
- Martins, M. d. (2016). *Hábitos de leitura dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico: Concepções e Práticas da Comunidade Educativa da EB das Flores*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mata, M. d. (2008). *A descoberta da escrita: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mateus, A. d., Silva, A. F., Pereira, E. C., Souza, J. N., Rocha, L. G., Oliveira, M. P., & Souza, S. C. (s. d.). A Importância da contação de histórias como Prática Educativa na Educação Infantil.
- Monteiro, S. (2016). *A importância das histórias no desenvolvimento das crianças*. Santarém: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico.
- Morais, A. B., Azavedo, C. B., & Pena, D. S. (s.d.). *A importância da Leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança*.
- Neves, J. S., Lima, M. J., & Borges, V. (2008). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação: Lisboa.
- Nunes, I. (2012). A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. *Revista Eletrónica Online (REFAF)*.
- Pennac, D. (2010). *Como um Romance*. Porto: Edições ASA.
- Prole, A. (2008). *Como fazer um Projecto de Promoção da Leitura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian .
- Rocha, N. (1992). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Rodrigues, E. M. (Julho/Setembro de 2003). *Revista das Ciências Humanas da INUPAR. A importância da família para a formação do leitor*, pp. 237-240.
- Roque, C. L., & Canedo, M. L. (2015). *A Importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância*, pp. 1-13.

- Sarmiento, M. J. (2007). *Conhecer a Infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas*. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, A. C. (2014). *Ler e contar histórias em contextos de Educação de Infância - Cooperação com as famílias*. Minho: Universidade do Minho - Instituto de Educação.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, J. A. (2011). Estudos de Linguagem . *Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras*, 23.
- Silva, M. I., & Pré-Escolar, N. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministérios da Educação.
- Silva, M. R. (2006). *Obtido de Leitura: mediação e mediador*.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Soares, M. A. (2003). *Como Motivar para a Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- Viana, F. L. (2009). *O Ensino da Leitura: Avaliação*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Vieira, S. P. (2011). *Literatura infantil e desenvolvimento da linguagem - Formação de leitores nas Escolas do 1º ciclo do Concelho da Chamusca*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Villas-Boas, M. A. (2002). *Escola e família : uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Weikart, D. P., & Hohmann, M. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**ANEXOS**

## Anexo 1 - Planificação semanal

Datas	
Motivação da atividade	O que nos levou a realizar esta proposta de atividade foi a comemoração do Dia da Árvore
Área/Áreas	Área do conhecimento do mundo Área de Expressão e Comunicação
Domínios Curriculares	Conhecimento do mundo físico e natural Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</li> <li>• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação</li> <li>• Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li> </ul>
Procedimento	<p>Sentar as crianças em roda;                  Ler a história João e o Pé de Feijão;                  Semear feijões na horta e num copo;                  Observar/registar o seu crescimento</p>
Recursos materiais/humanos	Livro; Copos, Papel; Feijões
Avaliação	No decorrer da atividade iremos observar a implicação e a participação da criança.

## Anexo 2 – Planificação Semanal

Datas	04 e 05 de Abril de 2019
Motivação da atividade	O que nos levou a realizar esta proposta de atividade foi o facto de as crianças estarem envolvidas num projeto acerca dos dinossauros e mostrarem interesse sobre o tema.
Área/Áreas	Área do conhecimento do mundo
Domínios Curriculares	Conhecimento do mundo físico e natural
Objetivos de aprendizagem	Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.
Procedimento	<p>Iniciar a atividade com as crianças sentadas em roda.</p> <p>As crianças irão escavar utilizando o kit.</p> <p>Criar um fóssil utilizando gesso.</p> <p>05-04</p> <p>Esconder ovos no pátio.</p> <p>As crianças irão procurar fazendo um percurso.</p> <p>Ler a história “A vaca que botou um ovo”</p> <p>Pintar os rolos de papel higiénico. Colar os elementos restantes e colocar ovos da páscoa no interior.</p>
Recursos materiais/humanos	Kit de escavação; Gesso; Esqueletos de dinossauros; Rolos de papel higiénico; Tinta verde; Goma Eva ou

	Cartolina de dois tons de verde; Olhos decorativos; livro de histórias.
Avaliação	No decorrer da atividade iremos observar a implicação e a participação da criança.

## Anexo 3 – Planificação Semanal

Datas	22 de Maio
Motivação da atividade	A motivação que me levou à realização desta atividade foi porque as crianças gostam de ouvir histórias.
Área/Áreas	Área da Expressão e Comunicação
Domínios Curriculares	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
Objetivos de aprendizagem	<p>Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação</p> <p>Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.</p> <p>Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</p>
Procedimento	<p>Ler o livro “O Regresso da Baleia” de Benji Davies.</p> <p>Construir um painel com o mar. Decorar o painel com barcos de papel feitos em origami.</p>
Recursos materiais/humanos	Livro, folhas brancas, papel de cenário, tintas e cola.
Avaliação	No decorrer da atividade iremos observar a implicação e a participação das crianças.

